**a Caravela portuguesa, (*Physalia physalis*) ou Barquito portugués!!, um visitante das praias que nos fala sobre saúde local e global!!**

**The Portuguese man o' war *Physalia physalis*, a visitor on the beaches that tells us about local and global health.**

Castellanos-Iglesias, Susel. 1, Maria Angélica Haddad2, Miodeli Nogueira Júnior3

1 Programa de Pós-Graduação em Zoologia. Universidade Federal do Paraná.

susselc@gmail.com

2 Dpto de Zoologia, Programa de Pós-Graduação em Zoologia. Universidade Federal do Paraná. mahaddad2014@gmail.com

3 Departamento de Sistemática e Ecologia, Centro de Ciências Exatas e da Natureza. Universidade Federal da Paraíba miodeli@gmail.com

O sifonóforo *Physalia physalis* (Linnaeus, 1758) (Cnidaria, Hydrozoa) é um organismo colonial marinho, conhecido por caravela portuguesa, “barquito português” em espanhol, e em inglês, “Portuguese man o**'** war”. Se distingue de outros organismos marinhos pela morfologia chamativa, composta por uma bexiga de gás, o pneumatóforo, que flutua na superfície do mar, de onde saem numerosos tentáculos submersos que podem alcançar até 30 m de comprimento. A caravela é um dos organismos mais venenosos do mundo marinho para seres humanos. Esse fato deve-se à presença de uma forte toxina nos seus nematocistos, organelas produzidas pelos cnidócitos, células presentes em grande quantidade nos tentáculos dos Cnidaria (autopomorfía desse grupo). Quando essa toxina é descarregada por ação mecânica, pode causar danos à saúde humana, como sensação de queimação, alergia e dores intensas na área da lesão, falta de ar e até paralisia cardíaca e morte. Atualmente é reconhecida somente uma espécie do gênero com ampla distribuição nas águas tropicais e subtropicais ao redor do mundo. Nos últimos anos, a caravela tem chamado a atenção dos pesquisadores pelo aumento de sua distribuição em áreas mais frias, o que pode ser atribuído aos efeitos das mudanças climáticas, observando-se o aumento desses organismos em áreas nunca reportadas. Esse fato sugere que *P. physalis* pode ser ou se tornar uma espécie invasora e afetar a dinâmica e as relações ecológicas nesses novos ambientes colonizados. As atividades econômicas, como a pesca e o turismo, também podem ser afetadas pelos “blooms” desses organismos. Embora esta espécie seja bastante conhecida, poucos estudos têm sido feitos sobre sua morfologia, genética e ecologia. A pouca divulgação de sua existência, distribuição e periculosidade, principalmente nas praias tropicais onde arribamentos ocorrem regularmente em determinadas épocas do ano, provoca inúmeros acidentes em pescadores e turistas, afetando a saúde local e consequentemente a economia das comunidades locais. Neste estudo, foi feita uma ampla revisão bibliográfica sobre a ecologia e distribuição dessa espécie e dos acidentes ocasionados por “blooms”, em praias do Brasil, Chile e Cuba. Assim, o objetivo desse trabalho é divulgar a importância do conhecimento desse organismo para a prevenção de acidentes, a saúde ambiental e econômica das comunidades litorâneas e mostrar o potencial da espécie para nos trazer percepções sobre a saúde global e mudanças climáticas.

**Palavras-chave:** Água-viva; Sifonóforo; Toxina; Acidentes.